

# Nervosismo toma conta dos parlamentares

Os parlamentares na mira do relator Roberto Magalhães (PFL-PE) viveram ontem um dia de cão. Todos juram inocência, garantem que não serão cassados, mas agem como se a punição já fosse certa. "Prefiro acreditar que não vou ser cassado, pois seria a interrupção de 30 anos dedicados à vida pública", desabafou o ex-líder do PMDB na Câmara, Genebaldo Correia (BA), um dos mais abatidos com o envolvimento de seu nome nas irregularidades investigadas pela CPI do Orçamento.

Assim como vários outros parlamentares que deverão ser citados no relatório final da CPI, Genebaldo Correia passou o dia trancado em seu gabinete. "Vou aguardar o relatório para refletir sobre o passo seguinte", declarou. O ex-líder do PMDB disse que prestou todos os esclarecimentos que julgava necessários para inocentá-lo, mas admite que os argumentos não prevaleceram na decisão do relator.

O deputado evangélico João de Deus Antunes (PPR-RS) também se considera incluído na relação dos prováveis cassados. "Sou um pregador que foi atingido pelas calúnias", disse, sem conseguir esconder o nervosismo. Acusado de ter liberado verbas para entidades evangélicas que foram parar na sua conta bancária, o deputado — um ex-delegado de polícia — admite que teve "quinhentas oportunidades de ficar rico no Congresso", mas jura que é inocente e que vai processar "todos aqueles que me jogaram lama". João de Deus não vai estar hoje no plenário para ouvir o relatório de Magalhães. "Não vai adiantar".

**Saudades** — Outro que também não pretende acompanhar a leitura é o deputado Ézio Ferreira (PFL-AM), que já demonstra saudades dos tempos em que não era parlamentar. "Era feliz e não sabia", suspirou o deputado. Ele reconhece

que, independente da provável cassação, está liquidado politicamente. "Fui execrado antes de ser julgado". A última esperança de Ézio Ferreira está agora na Comissão de Justiça encarregada de apreciar o relatório da CPI. "Lá, vou saber o que fazer".

Entre os prováveis nomes da lista, o deputado Flávio Derzi (PP-MS) aparentava ontem tranquilidade. Fechado em seu gabinete, ele afirmou que não estava em seus planos pressionar os membros da CPI para livrá-lo da guilhotina. "Estou muito frio, aguardando o resultado com tranquilidade", declarou o deputado. Ele foi o único a admitir claramente a possibilidade de perder o mandato. "O importante é que o meu povo, no Mato Grosso do Sul, está do meu lado".

**Acusações** — A aparente calma de Flávio Derzi contrastou com o nervosismo e a insegurança demonstrados pelos deputados Ricar-

do Fiuza (PFL-PE) e José Carlos Vasconcelos (PRN-PE), que se mobilizaram de manhã para reverter o quadro desfavorável. "O relatório é mentiroso, feito na calada da noite", esbravejou Fiuza em uma rápida entrevista após discursar no plenário. Ele chamou os senadores José Paulo Bisol (PSB-RS) de "desonesto" e Eduardo Suplicy (PT-SP) de "mentiroso" e prometeu "desmoralizar" todos que o acusaram "sem provas". Mais irritado, José Carlos Vasconcelos não quis dar entrevistas e chegou a cobrir com as mãos a lente da câmera de um cinegrafista da "Rede Bandeirantes" que tentava registrá-lo.

O deputado Pinheiro Landim (PMDB-CE) disse que ficou surpreso com a inclusão de seu nome no parecer do relator, mas garantiu que também trabalha normalmente em seu gabinete. Ele afirmou não ter conhecimento de pressões contra o relatório. "Se existem, não estou sabendo", alegou.